

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA: DEVOLVER A QUALIDADE DE VIDA

A FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA É DIRIGIDA A PESSOAS QUE TIVERAM UMA ALTERAÇÃO RESULTANTE DE UMA LESÃO OU DE UMA DOENÇA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO, COMO EXPLICA A FISIOTERAPEUTA ANA ISABEL ALMEIDA



Com uma experiência de quase 40 anos no campo da neurologia, a fisioterapeuta Ana Isabel Almeida demonstrou como esta área de intervenção é importante, “porque consegue dar uma resposta dirigida não só ao utente, mas ao utente e à família”, como afirmou na rubrica do canal Now, uma parceria entre a Ordem dos Fisioterapeutas e o canal televisivo da Medialivre. “A fisioterapia neurológica é dirigida a pessoas que, por qualquer motivo, tiveram uma alteração resultante de uma lesão ou de uma doença do sistema nervoso central e periférico. Por exemplo, um acidente vascular cerebral, a doença de Parkinson (uma doença do movimento), uma lesão vértebro-medular, uma paralisia facial, entre outras, e que ficaram impossibilitadas de realizar as suas funções.” Ou seja, pessoas que ficaram incapacitadas a ponto de perderem qualidade de vida e conseguirem manter independência e autonomia. Professora no Instituto Politécnico de Setúbal, e a fazer um doutoramento na área, Ana Isabel Almeida é também ins-

trutora do conceito Bobath — no qual se dá ênfase a uma abordagem multidisciplinar contínua, ao longo das 24 horas do dia, para promover a atividade e a participação.

O objetivo do conceito Bobath é que o utente se torne funcional através do aumento do tónus postural, ativando grupos musculares fracos, e pela reeducação do movimento, no trabalho com pontos-chave específicos no corpo, como por exemplo o tronco.

RESPOSTA INTEGRADA

Esta fisioterapia é muito importante porque “consegue dar uma resposta dirigida não só ao utente, mas ao utente e à família, numa perspetiva educativa e numa perspetiva de intervenção”, sublinhou Ana Isabel Almeida.

“Tentamos criar aqui uma relação entre os utentes e a família e cuidadores, inclusive com as equipas nas quais as pessoas também podem estar envolvidas, se estiverem institucionalizadas, se estiverem no hospital ou nos centros de reabilitação”, adianta a fisioterapeuta.

Ana Isabel Almeida defende a importância de ter um foco na prevenção dirigida a pessoas que têm fatores de risco. Depois, a fisioterapia em neurologia “deve ser personalizada, individualizada, especializada e orientada para a intervenção centrada no utente”.

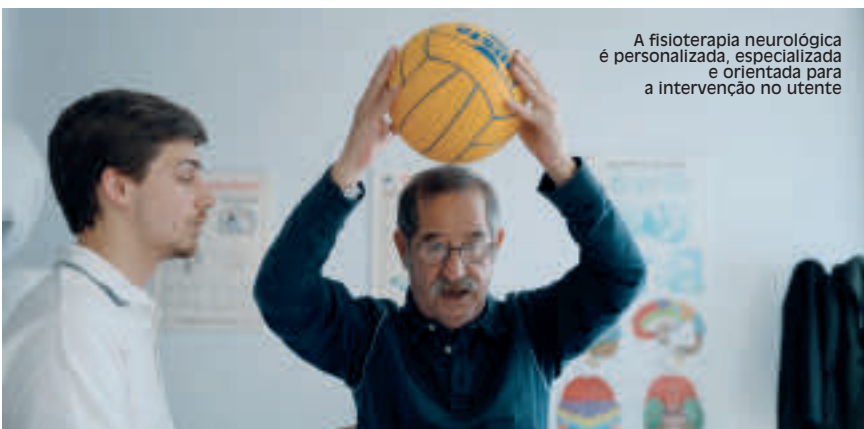


O BENEFÍCIO DE TER UMA ORDEM

A Ordem dos Fisioterapeutas é um benefício para os profissionais, mas também para os utentes, na perspetiva da fisioterapeuta Ana Isabel Almeida. “Para os fisioterapeutas é bom porque a Ordem regula a profissão. Ao regular a profissão, cria padrões de prática e depois os utentes vão beneficiar disso porque têm a garantia de que a intervenção que lhes é feita é baseada nas recomendações da Organização Mundial da Saúde e segundo as guidelines e orientações para a prática da fisioterapia a nível mundial.” E essas linhas de orientação são muito importantes para o futuro da fisioterapia. Porquê? “Porque permite o desenvolvimento e a integração dos fisioterapeutas num processo de desenvolvimento e de investigação e de formação.”



A fisioterapeuta Ana Isabel Almeida explicou como esta área de intervenção é “centrada no utente”



A fisioterapia neurológica é personalizada, especializada e orientada para a intervenção no utente

A FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA ENVOLVE UMA ABORDAGEM ESPECIALIZADA NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE PESSOAS COM CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS, COM O OBJETIVO DE MELHORAR A SUA QUALIDADE DE VIDA.

CONDIÇÕES TRATADAS

Doenças vasculares (ex.: AVC)
Doenças neurodegenerativas (ex.: Alzheimer, Parkinson)
Doenças inflamatórias do sistema nervoso
Lesões traumáticas
Doenças neuromusculares

ATUAÇÃO

A intervenção da fisioterapia em neurologia ocorre em diversas fases da condição neurológica, em diferentes contextos: hospitais, centros de reabilitação, clínicas privadas, domicílio, entre outros.

OUTRAS FUNÇÕES

Além do tratamento direto, os fisioterapeutas desempenham um papel crucial no desenvolvimento de normas e boas práticas na área da saúde, promovendo literacia em saúde e contribuindo para políticas públicas.

Também estão envolvidos na formação de novos profissionais e no avanço da investigação clínica, com o objetivo de melhorar constantemente os cuidados prestados aos utentes. A gestão de serviços clínicos é outra área em que atuam, garantindo a eficiência e a qualidade dos cuidados.